



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Complicações Da Terapia Antenatal Com Glicocorticoide Exógeno Em Recém-Nascidos: Uma Revisão Integrativa

Autores: PEDRO OLIVEIRA CONOPCA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ROMERIO ALVES SOARES, ANA LETÍCIA DE SOUZA AQUINO, RAFAELA PATRÍCIA TAVARES SILVA, BRUNA ALVES GONÇALVES, DANIELLE CINTRA BEZERRA BRANDÃO

Resumo: Introdução: O uso de glicocorticoides (GCs) na gestação é comum para atingir a maturação pulmonar do feto em iminência de prematuridade, entretanto, a superexposição materna a esse medicamento pode acarretar danos ao desenvolvimento fetal. Objetivo: Realizar uma revisão literária sobre os principais efeitos negativos do uso de glicocorticoides durante o período pré-natal. Métodos: Realizou-se uma revisão de literatura no período de julho de 2018 nas bases de dados PubMed e LILACS, com as seguintes expressões e seus correspondentes no português: “effects of antenatal corticoid use”, “corticosteroid AND prenatal” e “corticosteroid treatment AND prenatal impact”. Com a busca realizada, encontrou-se um total de 1187 artigos, dos quais 12 foram escolhidos por se enquadrarem nos seguintes critérios de inclusão: publicações a partir de 2014 e a relação com o tema do presente trabalho. Resultados: Apesar do seu reconhecido papel no desenvolvimento do sistema respiratório do feto, estudos recentes têm demonstrado que altas doses de glicocorticoides (GC) administrados entre a 34^a e a 36^a semanas de gestação trazem complicações importantes ao cérebro do bebê. A literatura evidencia que o uso de GCs durante esse período tem sido associado a alterações na estrutura cerebral, como a diminuição da superfície cortical e problemas nos dobramentos dos giros cerebrais, comprometendo, dessa forma, as funções cognitivas e comportamentais. Nesse contexto, essas substâncias são associadas, também, a problemas neuropsiquiátricos em crianças, tais como déficit de atenção, diminuição de escores em testes cognitivos, distratibilidade, comportamento agressivo e aumento da incidência de distúrbios afetivos. Além disso, o tratamento com altas doses de GCs pode levar a alterações no fluxo sanguíneo placentário e, conseqüentemente, a restrição do crescimento intrauterino e redução de peso ao nascer. Ademais, foram descritas, ainda, alterações como desenvolvimento de hipertensão arterial sistêmica e hiperlipidemia na vida adulta. Conclusão: Evidências científicas demonstram que os benefícios do tratamento pré-natal com GCs para maturação pulmonar e de outros órgãos do feto superam os possíveis riscos. Apesar disso, novos estudos têm associado o uso de altas dosagens de GCs, em alguns períodos da gestação, a diversas complicações neurológicas, comportamentais e metabólicas.